Fundação Edson Queiroz
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Ensinando e Aprendendo

IMPACTOS DO NOVO **CORONAVÍRUS** NAS ECONOMIAS **BRASILEIRA E CEARENSE**

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – NUPE

Impactos do Novo Coronavírus nas Economias Brasileira e Cearense

Profa. Danielle Coimbra
Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson Martins
Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Francisco Alberto Oliveira
Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas - UNIFOR

EDIÇÃO TEXTUAL

Prof. Wagner Borges
Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Prof. Aderson Sampaio
Curso de Jornalismo UNIFOR

Análise

Um grande alarde mundial ressoou nos primeiros dias de 2020. Um novo Coronavírus, recentemente denominado de Covid-19, traz grande preocupação, em que seus efeitos, além da China, Estados Unidos e Europa, alcançam diferentes locais e dimensões.

Inicialmente na China, mas depois em outros países, empreendimentos suspenderam suas operações, o que fez travar a economia em cadeia, seja no fornecimento de insumos, matérias-primas, serviços e produtos acabados, e também, causando impactos no fluxo de comércio internacional, como também local. Em grande parte do Mundo, apenas o comércio de produtos farmacêuticos e alimentícios, além de bancos, estão em operação.

Segundo a consultoria McKinsey (2020), em 09/03/2020 o Covid-19 superava 105.000 casos relatados, com mais de 3.500 mortes, de maneira que além deste desafio humanitário, o mais importante, sem dúvida, também ocasiona efeitos danosos no ambiente de negócios, no fluxo comercial de bens e serviços, e replica em variáveis como o faturamento das empresas, na renda das famílias e no nível de emprego. O Covid-19 continua a se espalhar rapidamente pelo mundo, podendo-se considerar que cinco complexos de transmissão (China, Extremo Oriente, Oriente Médio, Europa e Estados Unidos) estão ativos, conforme pode-se verificar na figura abaixo.

Transmission complexes	Trend[1]	Total cases[5]	Total deaths[5]
1 **China complex:** Mature propagation	↘	80,859	3,100
2 **Asia (excl. China) – South Korea centered complex:** Ongoing propagation	↗	8,021	61
3 **Europe – Italy centered complex:** Ongoing propagation	↗	9,456	255
4 **Middle East[3] – Iran centered complex:** Ongoing propagation	↗	6,180	149
5 **Americas – USA centered complex:** Early propagation	↗	347	12

Figura 1 – Complexos de Transmissão – Dia 09/03/2020 (Fonte: McKinsey e Organização Mundial da Saúde (2020)

A característica da pandemia do Covid-19, que mais impressiona, é o seu ritmo de crescimento, de forma que segundo o site estatístico worldometers (2020), em 26/03/2020, já registrava 531.685 casos, sendo que somente neste dia, foram registrados mais de 60.000 casos, conforme pode-se verificar nos gráficos 2A e 2B, a seguir.

Gráfico 2A – Total de Casos do Coronavírus

Gráfico 2B – Novos Casos Diários do Coronavírus

Fonte: Worldometer (2020)

O contexto é de pânico, em razão, sobretudo, do ritmo exponencial de espraiamento da pandemia, que se alastra para além do território Chinês, conforme se verifica nos gráficos a seguir.

Gráf.3A – Total de Casos Fora da China do Coronavírus

Gráf. 3B – Novos Casos Diários Fora da China do Coronavírus

Fonte: Worldometer (2020)

De acordo com o Fundo Monetário Internacional – FMI (2020), a quantificação do impacto econômico do Covid-19 é complexa, gerando incerteza significativa, que, inclusive, coloca em risco o crescimento econômico e a estabilidade financeira, de maneira que além das políticas econômicas e medidas fiscais direcionadas, as políticas corretas de estabilidade monetária e financeira serão vitais para ajudar a sustentar a economia global.

Os países atingidos por uma emergência súbita e inesperada de saúde pública, como o Coronavírus, podem ver suas economias desacelerar, seus orçamentos governamentais ficarem mais escassos à medida que gastam mais para combater os impactos do vírus, e ao mesmo tempo, podem sofrer redução na receita devido à queda da atividade econômica. Os países também podem auferir menores receitas de exportação devido à queda nas receitas do turismo ou advindas da queda nos preços das commodities. Mesmo que um país individualmente tenha a sorte de escapar do contágio viral generalizado, os efeitos de transbordamento globais ou cadeias de suprimentos afetadas, podem impactar negativamente na atividade econômica (FMI, 2020).

No contexto do Brasil, o índice denominado de Emerging Bond Index Plus (EMBI+), do banco J. P. Morgan, chamado pelo mercado de Risco-Brasil, atingiu 374 pontos, que representa um crescimento de 71,6% somente no acumulado do ano de 2020 (jan até 17/03/2020).

Gráfico 4 - Emerging Bond Index Plus (EMBI+) – Risco Brasil – 2019 e 2020

Fonte: J.P. Morgan e Ipeata (2020)

O crescimento do Risco-Brasil, em grande medida, é reflexo da volatilidade dos mercados, advinda dos efeitos econômicos da pandemia, que promovem, entre outros, os seguintes impactos:

a) estímulo ao movimento flight-to-safety, quando o fluxo de capitais busca mercados financeiros mais seguros, acelerando o fluxo de saída de capitais do Brasil;

b) elevação do custo de captação de recursos, criando uma força motriz de elevação das taxas de juros nas operações de empréstimos e financiamentos, no âmbito dos recursos livres;

c) menor oferta de crédito, em função de as modelagens de apuração de risco crédito, sobretudo nos bancos privados, tornarem-se mais restritivas, de forma a calibrar a relação risco-retorno.

No contra fluxo destes impactos, o Banco Central, vem adotando medidas no espectro da política monetária, como a redução da taxa Selic, diminuição dos compulsórios, flexibilização nas regras de provisionamento de recursos, o que facilita o processo de renegociação e reescalonamento de dívidas, que devem, em alguma medida, atenuar os efeitos da escassez de crédito e liquidez no sistema financeiro.

Em termos de fluxo de caixa e renda das famílias, várias instituições financeiras publicaram medidas, que tem escopo de suspensão de pagamentos, que variam de 60 a 180 dias, bem como alocaram recursos para novas linhas de crédito. Nesta perspectiva, o Banco Central, também anunciou linha de crédito, com volume de R$ 40 bilhões, para financiamento da folha de pagamento de pequenas e médias empresas, que será disponibilizada por 2 meses, com um custo exatamente igual ao da Selic (3,75% a.a.), equivalente a 0,31% a.m.

Contudo, apesar destas medidas, os impactos adversos do Coronavirus são complexos, que se espraiam em diferentes dimensões, sem precedentes na economia moderna. Neste contexto, em relação à economia real, medida pelo Produto Interno Bruto – PIB, para a qual inicialmente se havia previsto um avanço de 2,25% para 2020, já há novas estimativas apontando para uma retração econômica neste ano.

O total de casos do Coronavírus no Brasil, em 26 de março, já aproxima dos 3.000 casos, de maneira que apresenta trajetória similar com o resto do mundo, exclusive a China, de maneira que a trajetória de total de casos no território nacional, bem como novos casos diários, estão em trajetória ascendente, conforme pode-se visualizar nos gráficos 5A e 5B.

Gráfico 5A – Total de Casos do Coronavírus - Brasil

Gráfico 5B – Novos Casos Diários do Coronavírus - Brasil

Fonte: Worldometer (2020)

De maneira a mitigar os efeitos do Coronavírus no Brasil, e em especial no estado do Ceará, segundo relatório do Grupo de Líderes Empresariais do Ceará (LIDE), elaborado pelo escritório R. Amaral Advogados (2020), além de outras citadas neste documento, foram tomadas algumas medidas, como por exemplo o adiamento dos pagamentos devidos ao FGTS por 90 dias; Diminuição em 50% das contribuições ao Sistema "S" por 90 dias; Adiamento dos pagamentos dos valores devidos ao Governo Federal referentes ao Simples Nacional; Redução temporária da alíquota do Imposto de Importação para produtos e equipamentos necessários no combate ao COVID-19; Suspensão de Pagamentos de juros e principal por 6 meses em contratos firmados com o BNDES; e Prorrogação dos Financiamento do BNB por até 6 (seis) meses, a depender da situação.

Em termos de comércio exterior, o Ceará ocupa a 14ª posição dentre os Estados que mais exportam no Brasil segundo dados do ComexStat (Ministério da Economia), com uma participação de 1,20% nas exportações totais (Fev/2020). O principal parceiro econômico do Estado são os Estados Unidos (26%), seguido de Turquia(12%) e China(9,2%) para o período de Jan-Fev/2020. Já se considerando o comércio de todo o país, a China aparece como o principal parceiro comercial (26%), seguido dos Estados Unidos (11%) e Argentina (4,5%).

Até dados de Fevereiro de 2020, as estimativas apontavam uma balança comercial favorável, mesmo com uma queda no total de exportações numa variação negativa de 8,5% (Jan-Fev) no Brasil, enquanto o Ceará já apresentava balança deficitária em US$ 68,8 milhões de dólares.

O que esperar do quadro do comércio exterior, setor muito impactado com os efeitos do COVID-19? O agravamento do déficit na balança comercial, pois os principais parceiros comerciais do Brasil estão, em grande medida, com empresas fechadas e cidades sob quarentena, impactando sobremaneira o volume de exportações, e elevando o preço nas importações dada a alta da moeda americana. Some-se ao fato que a logística interna e o acesso aos portos e aeroportos foi prejudicado, além da restrição de voos em âmbito global, inclusive aos Estados Unidos, que impacta ainda na elevação do preço dos fretes praticados.

Entretanto, como "uma luz no final do túnel", a China, maior destino das exportações brasileiras e terceiro das exportações cearenses, gradualmente, está voltando a normalidade. Bares e restaurantes reabriram as suas portas e as linhas de metrô voltam a funcionar paulatinamente. Segundo o Ministério do Comércio Chinês, "a média diária de vendas de 1.000 empresas varejistas monitoradas pela pasta aumentou 5,6% no fim de fevereiro em relação aos segundos 10 dias de fevereiro, e aumentou 0,5% nos primeiros 10 dias de março e 0,8% nos segundos 10 dias de março" (REUTERS, 2020).

Ainda em termos locais, o estado do Ceará, para fins de enfrentamento da infecção pelo novo coronavírus, determinou a suspensão, a priori, de 19/03/2020 até 05/04/2020, do funcionamento de atividades econômicas, como bares, restaurantes, lojas ou estabelecimentos que pratiquem comércio, etc. Outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, com decretos de aspecto temporal ainda mais amplo, adotaram a estratégia de isolamento social, assim como se recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Neste cenário, adverso, turvo e conturbado, em que estimativas econômicas pululam em diferentes frentes, seja oriundas de meios de comunicação, entidades de classe, grupos setoriais, etc., busca-se, através deste documento, contribuir, de forma técnica, apresentando os cenários econômicos do Brasil e Ceará, em termos de comportamento (%) do Produto Interno Bruto – PIB, e seus impactos econômicos no Ceará.

Neste exercício de predição, utilizou-se de modelagem econométrica, consubstanciada em dados oficiais do Fundo Monetário Internacional – FMI, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil (BCB) por meio do relatório de expectativas de mercado (FOCUS), além do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Assim, dadas as condições econômicas atuais (até 30/03/2020), configuram-se os seguintes cenários para a economia brasileira e cearense para o ano de 2020:

Tabela 1 – Cenários: Ex-ante, Otimista, Provável e Pessimista – Brasil e Ceará – Impacto Econômico no PIB do Ceará.

Cenários	Brasil	Ceará	Impacto Econômico no Ceará em Bilhões (R$)*
Ex-ante Covid-19	2,25%	2,38%	-
Otimista	0,00%	0,75%	R$ 2,7 bilhões
Provável	-2,90%	-2,10%	R$ 7,5 bilhões
Pessimista	-5,80%	-4,20%	R$ 11,1 bilhões

Fonte: Nupe/Unifor

* O impacto econômico foi medido em relação ao PIB, na situação ex-ante, ou seja, pelo custo de oportunidade, em termos econômicos, antes da deflagração da crise.

Apesar do cenário adverso para o ano de 2020, espera-se, em todos os cenários, uma recuperação econômica no ano de 2021, resultado do restabelecimento das condições econômicas, em termo global e nacional, que será fundamental para catalisar a recuperação econômica do Ceará, conforme gráficos a seguir:

Gráfico 6 – Produto Interno Bruto – PIB – Brasil: Cenários Otimista, Provável e Pessimista – 2018 a 2021

Fonte: Nupe-Unifor (2020)

Nas últimas quatro décadas, a desaceleração econômica se tornou um problema crônico na economia brasileira. De acordo com os dados do IBGE, no período 1981-2016 o país registrou 51 trimestres de variação negativa no PIB, o que corresponde a um terço do período. Mais recentemente, entre os anos 2014 e 2019, o PIB acumulou variação negativa de 2,57%. O Ceará apresentou melhor desempenho frente ao Brasil, registrando uma variação acumulada positiva do PIB de 0,87%.

Com base nos cenários para o PIB em 2020, otimista (0,00%), provável (-2,90%) e pessimista (-5,80%), o problema se agrava. Considerando o período 2014-2020 o PIB do Brasil passa a acumular variações negativas de 2,57%, 5,47% e 8,37%, respectivamente.

Isto posto, e a título de exercício, em mais uma perspectiva, na hipótese de que o PIB volte a registrar a partir de 2021 a taxa média de crescimento dos últimos três anos, igual a 1,25%, levaríamos aproximadamente mais 2 anos, 4 anos e 6 anos para "zerar" a taxa de crescimento do PIB nos cenários otimista, provável e pessimista. Assim, em cada um dos cenários, e com base na taxa de crescimento de 1,25%, a variação acumulada do PIB se tornaria nula, igual a zero, em 2022, em 2024 e em 2026.

Para a economia cearense, tem os cenários esperados a seguir, para os anos de 2020 e 2021.

Gráfico 7 – Produto Interno Bruto – PIB – Ceará: Cenários Otimista, Provável e Pessimista – 2018 a 2021

Fonte: Nupe-Unifor (2020)

Espera-se que este documento contribua, de alguma forma, para a construção de cenários, para que assim os agentes econômicos, e governo, tenha sinalização dos impactos econômicos advindos do novo Coronavírus, e medidas econômicas a serem tomadas.

Referências bibliográficas

Estatísticas em Comércio Exterior -COMEXSTAT –http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis

Fundo Monetário Internacional – FMI. Disponível em www.imf.org

Grupo de Lideres Empresariais – LIDE. R. Amaral Advogados. Especial COVID-19 Fortaleza-CE, 2020

Ipeadata. EMBI+. Disponível em http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx

McKinsey & Company. Coronavirus Covid-19: Facts and Insights. https://www.mckinsey.com/~/media/mckinsey/business%20functions/risk/our%20insights/covid%2019%20implications%20for%20business/covid%2019%20march%209/covid-19-facts-and-insights-march-9-vf.ashx

Receita Federal do Brasil - http://receita.economia.gov.br/

Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - https://www.sefaz.ce.gov.br/

Worldometer. Coronavírus. Disponível em https://www.worldometers.info/coronavirus/